O DESENHO COMO EXPRESSÃO SIMBÓLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rayffi Gumercindo Pereira de Souza[1]
Ângela Maria Alexandre Ramalho[2]
Kauany de Andrade Tranquilino[3]

Neste resumo expandido, argumenta-se que o desenho infantil se constitui em um objeto simbólico, que ultrapassa uma dimensão gradualista, com ênfase em estágios de desenvolvimento atrelados à faixas-etárias fixas. Para tanto, está fundamentado nas perspectivas teóricas sobre desenhos infantis pautadas por Sarmento (2011), bem como se articula à alguns aspectos desenvolvidos junto à crianças da Educação Infantil, em uma vivência que culminou na produção coletiva de um livro infantil. O presente resumo, constitui-se metodologicamente em um relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021), por descrever e analisar, em certa medida, situações decorrentes de vivências realizadas no âmbito de um grupo de crianças com três anos de idade, matriculadas na Unidade Acadêmica de Educação Básica/ Colégio de Aplicação (UAEB/CAp), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no ano de 2023. Pensar os desenhos das crianças requer um cuidado ético que envolve três dimensões primordiais: teórica, epistemológica e política. Teórica, pois de acordo com a Sociologia da Infância, as crianças são sujeitos que percebem e afetam o mundo, ao compartilharem suas percepções por meio de diálogos verbais e não verbais, nos quais se encaixam os seus desenhos. Epistemológica, pelo fato de se basear numa compreensão socioantropológica de que há uma nítida diferença entre adultos e crianças, que implica em produções simbólicas peculiares. E, política, pois os desenhos são em grande medida a voz das crianças, em uma sociedade que as silenciam historicamente (Sarmento, 2011). Para além disso, faz-se necessário pontuar a importância de superar concepções gradualistas a respeito dos desenhos infantis. Que são perspectivas cujo foco está na ação gráfica da criança, com ênfase no seu percurso rumo a se tornar um adulto. Os estudos da Sociologia da Infância reconhecem os estágios do desenho que em geral foram proclamados pela Psicologia do Desenvolvimento: Garatuja; Formas Básicas; Forma Humana e Início de

[1] Mestre em Educação (UFCG). Licenciado em Pedagogia (UFCG). Professor efetivo na Unidade Acadêmica de Educação Básica/ Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: rayffi.ufcg@gmail.com
[2] Mestra em Educação (UFPE). Licenciada em Pedagogia (UFRPE). Professor efetivo na Unidade Acadêmica de Educação Básica/ Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: angela.maria@professor.ufcg.edu.br
[3] Licenciada em Pedagogia (UFCG). E-mail: kauanytranquilino@gmail.com

Esquematização; e, Realismo, por exemplo (Malchiodi, 1998). Entretanto, se posiciona firmemente, criticando a rigidez das idades fixadas em cada estágio, que acabam por tipificar as condições das crianças de forma genérica, desconsiderando condições sociais e culturais, e até mesmo biológicas a depender de algumas especificidades neurológicas ou físicas (Sarmento, 2011). Há, inclusive, no âmbito do próprio campo da Psicologia do Desenvolvimento, críticas nessa direção, conforme Burman (1994). Nesse sentido, destaca-se que o desenho infantil está enquadrado numa dimensão ética, que abarca sua relação com o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas que ao mesmo tempo está atravessado por artefatos culturais dos diversos contextos e tempos nos quais as crianças estão inseridas, e que repercutem diretamente nas suas expressões. Assim, argumenta-se que o desenho infantil se constitui em objeto simbólico que surge de uma polissemia de formas e cores singulares por parte de cada criança. Ao desenhar, elas não somente estão informando um nível de desenvolvimento cognitivo, mas estão comunicando percepções, sensações, sentimentos e se situando no mundo. O desenho infantil como símbolo, revela as crianças como sujeitos inscritos na cultura por meio de suas significações e produções. Elas não copiam somente, mas sobretudo, criam. As subjetividades e identidades individuais e coletivas, a partir de situações diversas são expostas nos traçados e cores de cada desenho (Sarmento, 2011). Nessa dimensão, o mundo do faz de conta, a imaginação e a criatividade são convidados a compor processos artísticos e educativos que contribuem com o desenvolvimento integral das crianças e não apenas ensina a elas formas geométricas ou denominações de cores. Desse modo, desenhar se torna uma brincadeira que pode compor diversas ações nos contextos da Educação Infantil, a exemplo das investigacões que se dão no âmbito dos projetos pedagógicos. Partindo das compreensões supracitadas, como forma de argumentar a concepção de desenho infantil exposta, destaca-se a produção do livro “Abelha, Mel e Cocada” (EDUFCG, 2023), organizado por um professor, uma professora, duas residentes pedagógicas e dois Acompanhantes Terapêuticos Pedagógicos, em um grupo de crianças com três anos de idade, matriculadas na UAEB/CAp, no ano letivo de 2023. O livro foi produzido no contexto do projeto pedagógico intitulado “Abelhas são mundos”, que surgiu do interesse das crianças e foi constituído por diversas propostas educativas envolvendo múltiplas linguagens. Ao observar-se o interesse das crianças por elaborar desenhos, bem como a partir de três principais diálogos estabelecidos com elas, que resultaram na criação do enredo de uma narrativa, foi proposto às crianças o convite para construção de um livro com desenhos que representassem a história criada por elas, envolvendo abelhas. Elas acataram a ideia, e, logo se dispuseram a realizar os desenhos de forma entusiasmada. A seguir, são apresentadas

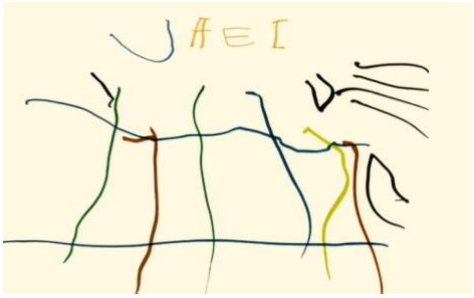
imagens que expõem a capa do livro e alguns dos desenhos que o compõem e foram produzidos pelas crianças.

Imagem 1: Capa do livro



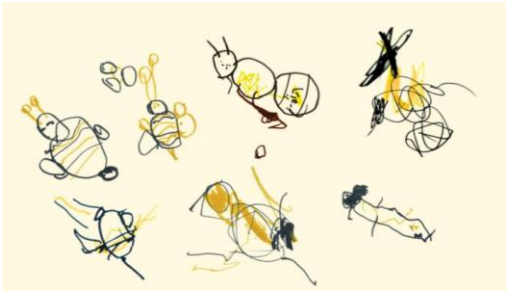
Fonte: Livro “Abelha, mel e cocada” (EDUFCG, 2023)

Imagem 2: Desenho da instituição educacional



Fonte: Livro “Abelha, mel e cocada” (EDUFCG, 2023)

Imagem 3: Desenho de abelhas



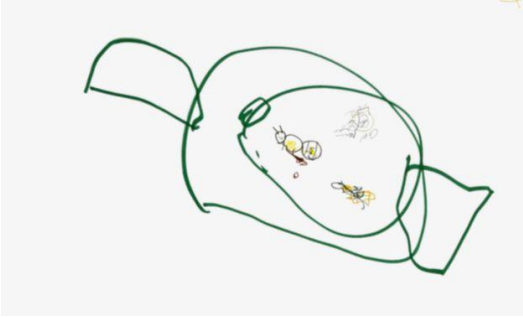
Fonte: Livro “Abelha, mel e cocada” (EDUFCG, 2023)

Imagem 4: Desenho de um patinete



Fonte: Livro “Abelha, mel e cocada” (EDUFCG, 2023)

Imagem 5: Desenho de um avião



Fonte: Livro “Abelha, mel e cocada” (EDUFCG, 2023)

Como exposto, percebe-se que os desenhos são compostos por formas, cores e dimensões bastante específicas, que não apenas demonstram os níveis de elaboração gráfica das crianças, mas revelam suas vinculações à artefatos culturais (avião, patinete etc) e elementos naturais (abelhas), bem como ao projeto pedagógico sobre abelhas que foi desenvolvido para e com elas. Nesse sentido, o argumento de que o desenho infantil é um objeto simbólico, é mais uma vez sustentado, dessa vez, não somente teoricamente, mas empiricamente. A composição do livro só foi possível acontecer da forma como se deu, pois contou com o envolvimento das crianças, ao se valorizar o desenho como possibilidade brincante e interativa na construção de conhecimentos, ao ser explorada a dimensão simbólica das crianças em um contexto específico que dialogou com vários outros na dimensão da imaginação. A brevidade de um resumo expandido não permite aprofundar discussões, entretanto, propicia a relevante oportunidade de apresentar e iniciar problematizações importantes. Nesses termos, a partir das colocações estabelecidas no decorrer deste texto, ressalta-se a urgência de se considerar os desenhos infantis como objetos simbólicos, que compõem uma agenda ética, teórica, epistemológica e política em defesa das crianças e de suas vozes na Educação Infantil e na vida. O que se defende é um olhar mais apurado para cada representação gráfica das crianças, de maneira que a produção de conhecimentos não se

reduza à conteúdos fixos, mas se abra para reflexões e relações potentes que podem ser estabelecidas com diversos outros saberes.

Palavras-chave: Desenhos infantis. Expressão simbólica. Educação Infantil.

Referências

BURMAN, F. *Desconstruindo a psicologia do desenvolvimento*. Nova York, Plenum. 1994.

MALCHIODI, C. A. *Compreendendo os desenhos infantis*. Nova York, A Imprensa Guilford, 1998.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ.*, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

SARMENTO, M. J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.* Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOUZA, R. G. P.; RAMALHO, A. M. A. TRANQUILINO, K. A. [et al]. *Abelha, mel e cocada*. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2023.